

Como Evitar Apagões II

PIRES, Adriano. "Como Evitar Apagões II". Brasil Econômico, 24 de fevereiro de 2011.

Na semana passada escrevemos no nosso artigo semanal, que caso queiramos evitar novos apagões é preciso modernizar o setor elétrico. Naquele artigo abordamos o segmento de geração, no de hoje será a vez dos demais segmentos: transmissão, comercialização e distribuição. Na transmissão temos duas tarefas. Na primeira a Aneel tem de fiscalizar se as empresas estão dando manutenção as atuais linhas de transmissão e as subestações.

Aparentemente, os dois grandes apagões ocorridos nos dois últimos anos, o de novembro de 2009 no Sudeste e o mais recente em fevereiro no Nordeste teriam sido ocasionados por problemas de manutenção. É preciso que o atual governo volte a prestigiar as agências reguladoras para que possam cumprir as suas obrigações de fiscalização. Além do mais é preciso que haja transparência quanto às verdadeiras causas dos apagões.

A multa em Furnas pelo apagão de 2009 demorou dois anos e a própria presidenta Dilma não ficou convencida com as explicações dadas para justificar o apagão no Nordeste. A segunda tarefa também se refere a fiscalização por parte da Aneel do cronograma das obras das novas linhas de transmissão.

Aparentemente existe um atraso na conclusão das obras que acabarão inviabilizando a chegada de nova energia aos consumidores. Um exemplo seria a energia das usinas do rio Madeira. Na comercialização é preciso aumentar o número de consumidores que possam se tornar consumidores livres. Atualmente, somente consumidores de 3.000 MW e ligados a linhas de 69 KW podem ser consumidores livres. É preciso baixar essas exigências.

Isso criaria uma nova dinâmica no setor promovendo uma maior concorrência, o que beneficiaria todos os agentes que participam do setor elétrico. No segmento de distribuição as tarefas não são poucas. Em primeiro lugar é preciso que os governos federal, estadual e municipal junto com as distribuidoras e as geradoras promovam campanhas de uso racional de energia elétrica. É preciso implantar redes smart grid onde o consumidor tenha uma melhor gestão da sua demanda de energia e, com isso, consuma energia de uma forma mais racional.

Há que também estimular a chamada geração distribuída para que seja evitado que consumidores de maior porte se liguem diretamente nas distribuidoras. A cogeração a gás natural também precisa ser incentivada. Hoje no Brasil praticamente não temos cogeração, o que acaba sobrecarregando a distribuição. A fragilidade do setor elétrico no Brasil é tal ordem que hoje nos grandes centros, como São Paulo, há uma enorme quantidade de geradores a diesel.

Esses geradores são instalados para servir de back-up, no caso de ocorrer apagões e, também, são utilizados em períodos do pico de energia dado que fornecem esse insumo a preços mais baratos. A enorme proliferação de geradores a diesel acabam provocando um grande impacto ambiental nos grandes centros urbanos, já que o diesel é altamente poluente e para a instalação desse tipo de gerador não há necessidade de licença ambiental.